



DOCUMENTO 02

NOTA AO DOCUMENTO 02

Michelle Barros de Queiroz¹

Sobre a edição

Com a finalidade de facilitar a leitura do documento foi feita a atualização para grafia contemporânea, mas mantida a escrita de nomes próprios, a pontuação e as palavras em letras maiúsculas, tal como expresso no manuscrito original. As abreviaturas de palavras, comuns aos textos do período, foram desdobradas. O manuscrito em questão contém muitos desvios de grafia, não muito comum aos textos oficiais, o que indica o possível grau de domínio da cultura letrada pelo autor do documento. Neste caso, as palavras foram corrigidas e escritas segundo as regras vernaculares atuais para melhor compreensão de seu conteúdo.

Sobre o conteúdo

A notícia da Adesão do Pará a Independência do Brasil chegou em distintos momentos aos interiores da Província. O documento intitulado *Resumo das festas realizadas na Vila de Nazareth da Vigia em honra a aclamação de D. Pedro de Alcântara, Primeiro Imperador do Brasil* relata as festividades que tiveram lugar na então Vila de Nazaré da Vigia (atual município de Vigia no Estado do Pará) poucos dias depois da assinatura da Ata de Adesão do Pará à Independência, realizada na capital da Província em 11 de agosto de 1823.

Vindo de Belém, o Procurador da Câmara trazia ordem para realização de comemorações públicas na Vila pelo reconhecimento de D. Pedro de Alcântara como Imperador do Brasil no Pará, última Província a aderir a Independência. Durante alguns dias, a população da Vila, criada em 1693 e que tinha como padroeira a Virgem de Nazaré, teria manifestado atos de lealdade ao novo regente do Brasil e ao novo sistema político.

O documento, aqui publicado, é um manuscrito original, proveniente do Fundo Senado da Câmara da Vila de Nazareth da Vigia, que está sob a guarda do Arquivo Palma Muniz, pertencente ao Instituto Histórico e Geográfico do Pará. Em suas notações arquivísticas, consta o número 130 e a inscrição ao verso, “Recebido em 17 de outubro de 1933”, possivelmente a data de entrega do documento ao IHGP.

¹ Historiadora. Mestra em História pela Universidade Federal do Pará e Doutoranda em História Social da Amazônia pelo Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal do Pará. E-mail: michellebarros11@hotmail.com

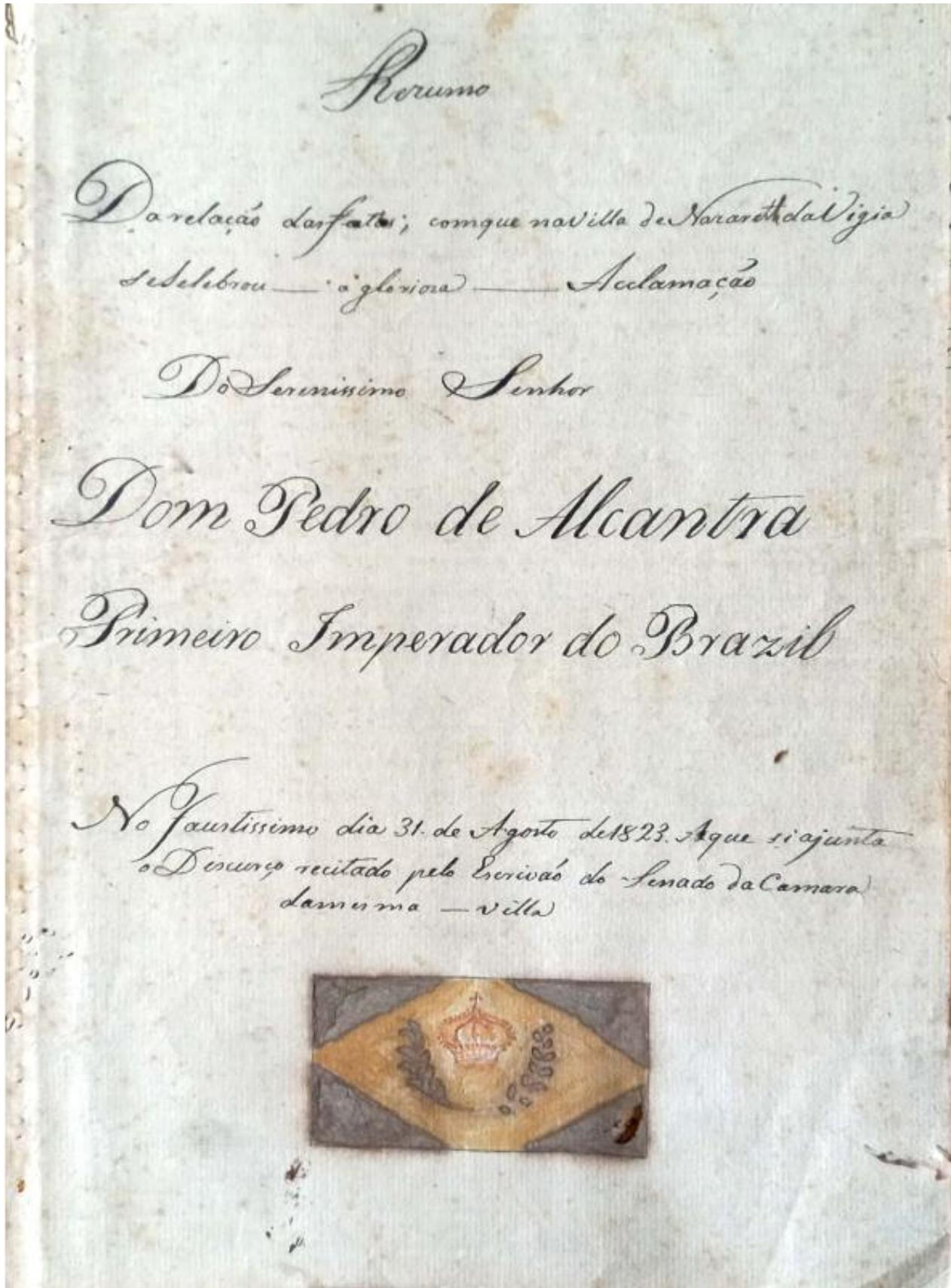


Imagem: Desenho em bico de pena com bandeira no formato retangular, com losango na cor amarela ao centro, onde consta uma coroa, ladeada pelo ramo de tabaco e de café. Sem autoria.

Resumo

Da relação das festas; com que na vila de Nazareth da Vigia
se Celebrou — a — Aclamação

Do Sereníssimo Senhor

Dom Pedro de Alcântara
Primeiro Imperador do Brasil

No faustíssimo dia 31 de Agosto de 1823. A que se ajunta
o Discurso recitado pelo Escrivão do Senado da Câmara
da mesma – Vila

[*Vinheta da Bandeira do Império do Brasil*]

[fl. 2]

No dia 22 de Agosto chegou a esta vila vinda da Capital o Procurador da Câmara, trazendo ordem, para que nesta vila, se - Celebrasse a Aclamação de Sua Majestade Imperial; a que logo incansavelmente, o Senado da Câmara dispus, com o maior cuidado possível, para que nada faltasse, de esplendor: o Senado fez anunciar ao Público, tão grata notícia, que de todos em geral foi aplaudida, e recebida com o maior entusiasmo, e alvoroço; começando desde logo a prepararem-se; homens e senhoras, de galas e enfeites, os mais luzidos, para darem um Público testemunho, do prazer, que Seus corações sentiam, por um tão feliz acontecimento.

O Povo desta Vila já anteriormente, ansioso esperava, ter ocasião, demonstrar os sentimentos de lealdade e adesão, à Sua Majestade Imperial, e por isso agora não se poupou, em coisa alguma, que pudesse contribuir, para mostrar a grandeza, do alto objeto, a que se dedicavam os Públicos festejos: com especialidade as Senhoras, que com diferentes modos cada uma procurava, nestes dias, manifestar o vivo prazer, que sentiam. — Quase todos em geral, promoveram, tudo quanto pelo Senado se devia fazer: o Procurador dele, Martinho de Santos Mendes; o Escrivão do Senado da Câmara: João Pedroso Neves, foram ajudados, pelos beneméritos oficiais: o Capitão Francisco Antônio Teixeira Pinto; assim como o Capitão José Cândido Ferreira e o Tenente Germano Antônio Ribeiro, cujos mostraram, superior entusiasmo Patriótico, amor, e adesão à Sua Majestade Imperial; para que o augusto, ato que se ia a praticar fosse com a maior pompa possível, e pela maneira, que vai a descrever-se.

A frente de todo o Paço do Conselho Se via ocupado de uma varanda de arcos triunfais, que arrançados com a melhor simetria; e iluminados, formavam a perspectiva a mais brilhante e agradável. Em frente da extensão da Casa do Senado, além da rua, Se edificou uma casa coberta de pano, tendo os dois lados serrados, e a parte posterior, com bastidores ricamente ornados: como a Casa do Senado é mística [sic] a praça do mar se edificou sobre o cais, um baluarte mo-(...) de morteiros. Tudo isto assim disposto, saiu no dia 24 de Agosto dos Paços do Conselho o Bando Solene, que anunciava ao Público, que esta Augusta Cerimônia havia Celebrar-se no dia 31 por cujo motivo mandou o Senado, que todos iluminassem suas ja- [fl. 2v] [p. 3] nelas e portas nos dias: 28. 29. 30 e 31. 1º. e, 2º e 3º do seguinte Mês, destinados para os Públicos festejos / esta ordem foi somente por satisfazer o estilo usado em ocasiões semelhantes / pois que toda a vila se tinha voluntariamente iluminado, logo que tão grata notícia se fez pública. O Bando era precedidos do Procurador do Senado: do Escrivão: dos Almotacéis, e Porteiro, todos vestidos com grande gala, os chapéus com plumas, e joias montados em formosos cavalos primorosamente

ajazados; nesta ordem decorreram pelas principais Praças, e Ruas, anunciando o Porteiro: o Grande, e Augusto Ato, que ia a praticar-se.

No dia 31. pelas 6. horas da manhã; se abriu a Casa da Câmara, a qual Se achava ricamente ornada, com cortinas de damasco; e iluminada de alpacas², e na parte superior um dossel aonde Se achava colocado o Retrato de sua Majestade, e a seu lado direito, o da Sereníssima Imperatriz, circulava o Trono ricos castiçais; e por baixo do Retrato de Suas Majestades; se liam em versos as seguintes legendas

Debaixo do Retrato de S. Majestade

Se lia o Seguinte verso

Correi com a vista o dúplice Hemisfério,
Vede aonde nasce e se esvaece o dia,
Vereis a parte a Luza Monarquia:
No novo Mundo o existente Império.

Aos lados dos Retratos de Suas Majestades, se liam os seguintes

Eis Pedro, Eis o Príncipe Fecundo, A tão grandes Monarcas são devidos,
O Brasil o possui e nele Impera, Mais que aos Titos, Césares, e Augustos,
O Prata, o Amazonas lhe oferece, Os respirantes mármore polidos,
Tributos mil em toda a sua Esfera. Os Arcos, As pirâmides, os Bustos:

Mais abaixo do Retrato de Suas Majestades, se lia o seguinte

Excelso Imperador chegou o dia,
Em que o Povo Vigiense vos aclama,

[fl. 3] [fl. 3v]

Com glória, com prazer, e com alegria.

Vosso Augusto Nome repita, pois vos ama;

Sim invicto Pedro, com harmonia

² As alpacas são objetos de liga metálica, de fácil trabalho [e leve peso] e entalhe em temperatura ambiente, muito utilizadas no passado para diversos fins em substituição aos materiais em latão; o material é conhecido como prata alemã.

Nossos peitos, que Se abrasam em viva chama,
Do amor, que vos consagra a lealdade,
Ternos Hinos cantaremos em toda a idade.

As mesmas 6. horas da manhã, salvou a Fortaleza 7. tiros de morteiro / na falta da Artilharia / ao içar a bandeira do Império do Brasil, e subiu aos ares uma girândola de foguetes; e ao mesmo tempo já tinha marchado para a Praça, a 4^a. Companhia de Milícias com a Música e grande Uniforme, fazendo alto na Praça, em frente à Casa do Senado. Todas as Autoridades de diferentes repartições, um grande número de Cidadãos, imenso Povo de toda a qualidade, e idade, entulhavam a rua, e bordavam a Praça: nas janelas, se divisava grande número de Senhoras, que para ali tinham concorrido, vestidas com seus melhores asseios; esperavam o momento feliz dever aclamado o Seu Soberano! ... A este tempo saíram dos Paços do Conselho, o Presidente e mais membros do Senado, e todas as Autoridades e Cidadãos, com o Estandarte para a Praça em frente da Tropa: logo o Escrivão do Senado, Leu a Proclamação, / que vai transcrita no fim deste / na qual mostrou os vantajosos interesses, que resulta ao Povo do Brasil, em terem os fiéis Brasileiros, a glória de serem protegidos, pelo muito alto e Poderoso Senhor Dom Pedro de Alcântara, primeiro Imperador do Brasil; ao finalizar o discurso, o Presidente, que tinha nas mãos o Estandarte das Armas do Império do Brasil; o abriu, e bradou dizendo: Viva o muito alto e Poderoso Senhor Dom Pedro de Alcântara, primeiro Imperador do Brasil!... Um grito geral de Aclamação, se ouvia na Tropa, na Nobreza, no Povo e em todo em geral, com os maiores transportes de alegria, repetiam vozes, que tão gratas lhe eram: = Viva o nosso Imperador = ressoava por toda a parte !!!..... A tropa deu 3. descargas de alegria; o mesmo fez a Fortaleza dando 21. tiros, e uma girândola de fogo do ar unida a que o Povo voluntariamente acendia causava estrondo; As vozes do Povo que [fl. 3v] [fl. 4] não cessavam de aclamar o seu Soberano, os repiques dos Sinos, as girandolas de todas as partes, atroavam os ares, faziam a mais agradável confusão: Enfim todos os leais habitantes, vigienses, abraçando-se reciprocamente, com as faces úmidas de um pranto de alegria; se davam os parabéns, de ver aclamado o Seu Imperador: todos a porfia queriam exceder-se uns aos outros, nas demonstrações de sua fiel vassalagem.

Acabado este Ato, todos Se dirigiram à Igreja Matriz; o Senado da Câmara incorporado com o Estandarte, a darem graças ao Altíssimo, e orarem pela conservação, de tal amável Soberano. A tropa já tinha marchado a postar-se na praça da mesma Igreja, aonde descansando e ensarilhando as Armas, foi assistir aos Divinos ofícios. Cantou-se Missa Solene, e no fim um *Te Deum*, todo foi executado pela melhor Música, que Se pôde arranjar. Concorreu não só imenso

Povo, como grande número de senhoras, que todo enchia o vasto Templo. No intermeio do *Te Deum*, repetiu a Tropa 3. descargas de alegria; feitas as continências do estilo, Se retiraram, o Senado, a Tropa, e o Povo para os Paços do Conselho, aonde prestaram juramento todas as Repartições, e imenso Povo voluntariamente; e a Tropa em Parada. Terminado isto foram reunir-se todas as Autoridades, Eclesiásticas, Civis, e Militares, na sala mistica[sic] a do Senado, aonde estava preparada uma mesa do mais delicado doce, e licores esquisitos, todo franco a Pessoas decentes; essa sala mistica[sic], a esta outra semelhante copa de doces a qual foi oferecida a Tropa. Estando todo este dia a Sala do Senado iluminada, bem como os Seguintes até o dia 4 de Setembro.

Às 3. horas e meia da tarde deste dia 31. de Agosto, concorreu à Praça imenso Povo e grande número de senhoras, com enfeites lindíssimos, e às 4. horas entrou na praça, grande número de Cavaleiros ricamente ornados, uns vestidos com Uniformes diferentes, mas todos de branco, amarelo, e verde, (...) depois de circularem a praça, Se dirigiram a cumprimentar o Senado, repetindo círculos, e escaramuças, e correndo ao jogo de Argolinhas, com estes e outros muitos festins, Se entreteve [fl. 4] [fl. 4v] até às 5. horas, repetindo-se vivas à Sua Majestade.

As Senhoras, que já anteriormente se tinham mostrado pelo modo possível, tão interessadas, nos sentimentos de lealdade para com um tão adorado Soberano, se dispuseram a arranjar vestimentas as mais esquisitas, e os ornatos os mais delicados, joias, e flores, e mesmo seus próprios fatos [roupas] para o enfeite, e vestimenta de um grande número de dançarinos em traje de mulher, e outros tantos de homens, todos vestidos de branco com divisas das cores amarelo, e verde; chapéus e plumas das mesmas cores; e outros tantos para os Músicos, que todos ocuparam a Casa fronteira ao Senado, aonde Se recitaram peças primorosas, em verso alusivas ao louvor de Suas Majestades; durou a orquestra até às 11. Horas terminando assim o primeiro dia.

No segundo dia pelas 3. horas da tarde Se repetiu o mesmo festim na praça, já com diferentes figuras, as mais esquisitas, e com bailes diversos, repetindo-se vivas à Sua Majestade, a que o Povo repetia com entusiasmo; durou o baile, até às 8. horas, por girarem todas as ruas, em concurso, dando vivas, à Sua Majestade, e à Sereníssima Imperatriz, que os moradores das casas repetiam com fogo do ar.

No terceiro dia houveram, já outros diferentes bailes, já com outras diferentes figuras, que depois, do festim na praça, Se dirigiram, à diversas casas nas quais Se repetia vivas, e muitas obras em verso alusivas à Sua Majestade.

No quarto dia foram convidados todos os dançarinos por quase todos os moradores das casas, nas quais foram obsequiados, com doces e licores, mostrando-se tão satisfeitos, de já estar

aclamado o Seu Imperador. Enfim é impossível descrever exatamente, os diferentes modos, que cada um procurava, nestes dias de festejos, manifestar o vivo prazer, que Sentiam, pela feliz aclamação de Sua Majestade, os bailes e outros muitos festins, Se fizeram por toda a parte, e o mais notável é, que em dias de tanto concurso, nem entre o Povo, nem nas funções Públicas, ou particulares, houve a mais pequena desordem, que pudesse alterar a boa harmonia, que em todos reinava; nada prova com mais evidência [fl. 4v] [fl. 5] o sossego de espírito, que reina nos habitantes desta vila, os Sentimentos de vassalagem, respeito, amor, e lealdade, ao Seu Soberano, que os distingue.

Assim Celebraram os fiéis e leais vigienses, a aclamação do seu Imperador; o Sereníssimo Senhor Dom Pedro de Alcântara, primeiro Imperador do Brasil, queira o Céu conservar-lhe largos anos, e preciosa vida, para bem de seus súditos, e glória do Império

Discurso

Que na praça da Casa da Câmara da Villa da Vigia recitou João Pedroso Neves, atual Escrivão da mesma Câmara; no dia 31 de Agosto de 1823, em que nesta Villa se celebrou a gloriosa Aclamação, do Sereníssimo Senhor

Dom Pedro – de Alcântara
Primeiro Imperador do Brasil

Brasileiros

O Nosso belo País Emancipado, se viu um dia livre da prepotência de seus tiranos opressores; a sua Independência tão preconizada pelos Políticos, correu do Prata ao Amazonas, contra a vontade caprichosa de uns poucos de Mandões Maquiavélicos, que à ponta de baionetas queriam sustentar à custa do nosso sangue o Seu delirante partido faccioso: o Brasil contudo ficou livre sacudindo o jugo de uma nova crença, que não tinha outro fim senão o Egoísmo paralisador da Sua carreira gloriosa ao Templo da honra e da felicidade, que as suas riquezas inesgotáveis, lhe oferecia no Comércio, e nas Suas famosas agriculturas, e drogas, tão interessantes, ao Mundo civilizado. A Europa Portuguesa desvanecida não era outra coisa senão a Administradora de um Pupilo, já crescido, e civilizado, qual o Brasil, que tratado, como Colônia, com ludíbrio aos Seus Naturais fazia a murmuração dos Estrangeiros, e no mesmo tempo a inveja das mais Nações da Europa. Este quadro já passou, e ficou sepultado no pélagos Atlântico e o nosso Hemisfério se vê

exaltado com o grande título do Império; já [fl. 5] [fl. 5v] a sua representação Política Se acha o nível do Direito público das mais Potências: já Seremos venturosos, porque já somos livres. Ao muito Alto Senhor Dom Pedro de Alcântara, somos devedores de todo o bem foi ele quem nos protegeu, o Rio de Janeiro, Brasil tudo, felizmente o possui, ele tem sido o nosso defensor, e o garante dos Nossos Direitos; ele nos convida para o Campo da Glória contra a influência dos malvados Jacobinos, terroristas, que pretenderam devastar o Nosso belo terreno: Nós o Aclamamos o Nosso Imperador, e defensor perpétuo, a Independência é a divisa do seu Solo, e ele é a base da Nossa futura felicidade; mas não passeis dos limites, que nos prescreve a natureza da mesma Independência, por isso Juramos obediência e Fidelidade a Sua Majestade Imperial e a Seus sucessores, manter e defender a Independência do Brasil até por ela derramar todo o nosso sangue, este é o nosso dever o mais sagrado, e pelo contrário Seremos de certo infelizes, e cairemos na presa dos partidos, que são os horrores da Guerra Civil: Longe de nós tais desgraças. O brio dos Brasileiros, é e será a firmeza de caráter, pela qual saberão manter sua causa pelos Seus interesses Políticos; e veremos então a paz, a harmonia, o Comércio, florescer a Agricultura no Seu auge, objetos mimosos no nosso País, abençoado. = Viva a Nossa Santa Religião = Viva o nosso Amado e Augusto Imperador o muito Alto Senhor Dom Pedro de Alcântara = Viva à Nossa Augusta Imperatriz = Viva à Imperial família Brasileira = Viva à real Dinastia de Bragança = Viva = Vigia em Câmara 31. de Agosto de 1823
Francisco Xavier Cardoso, Presidente = Custódio José do Carmo Barriga = Marcos José de Mello Palheta = Martinho dos Santos Mendes.